



**ESCOLA DE FORMAÇÃO
PARA OPERÁRIOS E OPERÁRIAS**



REVOLUÇÃO FRANCESA 1789



A época das revoluções democrático-burguesas

- É época em que a burguesia utilizou a mobilização popular revolucionária para varrer os Estados feudais ou para se libertar da opressão colonial.
- Durou mais de dois séculos: de 1640, quando começa a Revolução Inglesa, a meados do século XIX.

A época das revoluções democrático-burguesas

- A burguesia já detinha o domínio econômico. O capitalismo em sua fase mercantil havia se desenvolvido dentro do feudalismo e no século XVIII já era o sistema econômico dominante na Inglaterra e na França.

A época das revoluções democrático-burguesas

- No entanto, os Estados europeus eram monarquias absolutistas que estavam em mãos da aristocracia feudal e da Igreja.
- A burguesia necessitava tomar para si o poder do Estado, criar ou adequar suas instituições e suas leis para favorecer e desenvolver plenamente sua dominação econômica.

Dois tipos de revoluções democrático-burguesas

- Revoluções contra Estados feudais, a nobreza e a Igreja, que se deram na Europa.
- Revoluções democrático-burguesas das colônias que lutaram por sua independência dos impérios coloniais. Este último tipo foi o caso da Revolução Americana de 1776, das revoluções de independência da América Hispânica e do Haiti.

O que foi e o que significou a Revolução Francesa

- Foi a “Grande Revolução”, como a chamava Trotsky.
- O modelo “clássico” entre as revoluções democrático-burguesas.
- Foi a que mais profundamente destruiu a velha ordem feudal, o *ancien régime* (antigo regime).

O que foi e o que significou a Revolução Francesa

- Sentou as bases programáticas e ideológicas da democracia burguesa e do poder da burguesia.
- Foi um acontecimento que marcou época. Teve repercussão em toda a Europa e América Latina. Expressou a luta mundial da burguesia por sua dominação, pelo poder.

A Revolução Francesa

- Expropriou a nobreza e a Igreja dona de terras.
- Derrubou a monarquia e executou o rei.
- Instaurou a República e modelou um Estado burguês baseado em instituições democrático-burguesas, como a Convenção e a Comuna de Paris.
- E, principalmente, instaurou como princípio básico de organização social a propriedade privada capitalista.

Antes da Revolução



O Antigo regime

"Esperamos que este jogo acabe em breve"

Charge de 1789 que demonstra um padre e um nobre montados nas costas de um camponês. Tratava-se de uma sátira da estrutura da sociedade francesa do Antigo Regime, ou seja, da situação de privilégio da nobreza (primeiro estado) e do clero (segundo estado), que eram sustentados pelo povo (terceiro estado).



Crescente enfraquecimento e crise da monarquia

- Competição entre impérios coloniais como a Inglaterra.
- Guerra dos Sete Anos (1756-1763). A França é derrotada.
- Participação da França na Guerra de Independência dos Estados Unidos.

Crescente enfraquecimento e crise da monarquia

- Crise fiscal da monarquia absolutista resultante desse esforço bélico.
- Contradições entre as relações de produção e de propriedade e a superestrutura estatal feudais e, por outro lado, o desenvolvimento das forças produtivas e das relações de produção capitalistas que cresciam no interior da sociedade.

Oposição da nobreza à monarquia

- A aristocracia resistia ao incremento dos impostos e à restrição de seu poder político.
- Essa oposição debilitou a monarquia absolutista.
- Facilitou e pôs em movimento a burguesia e por trás dela as massas populares.

Oposição da nobreza à monarquia

- Membros da nobreza, como o Marquês de La Fayette e o Conde de Mirabeau, aderiram à Revolução e estiveram entre seus dirigentes em um primeiro momento.

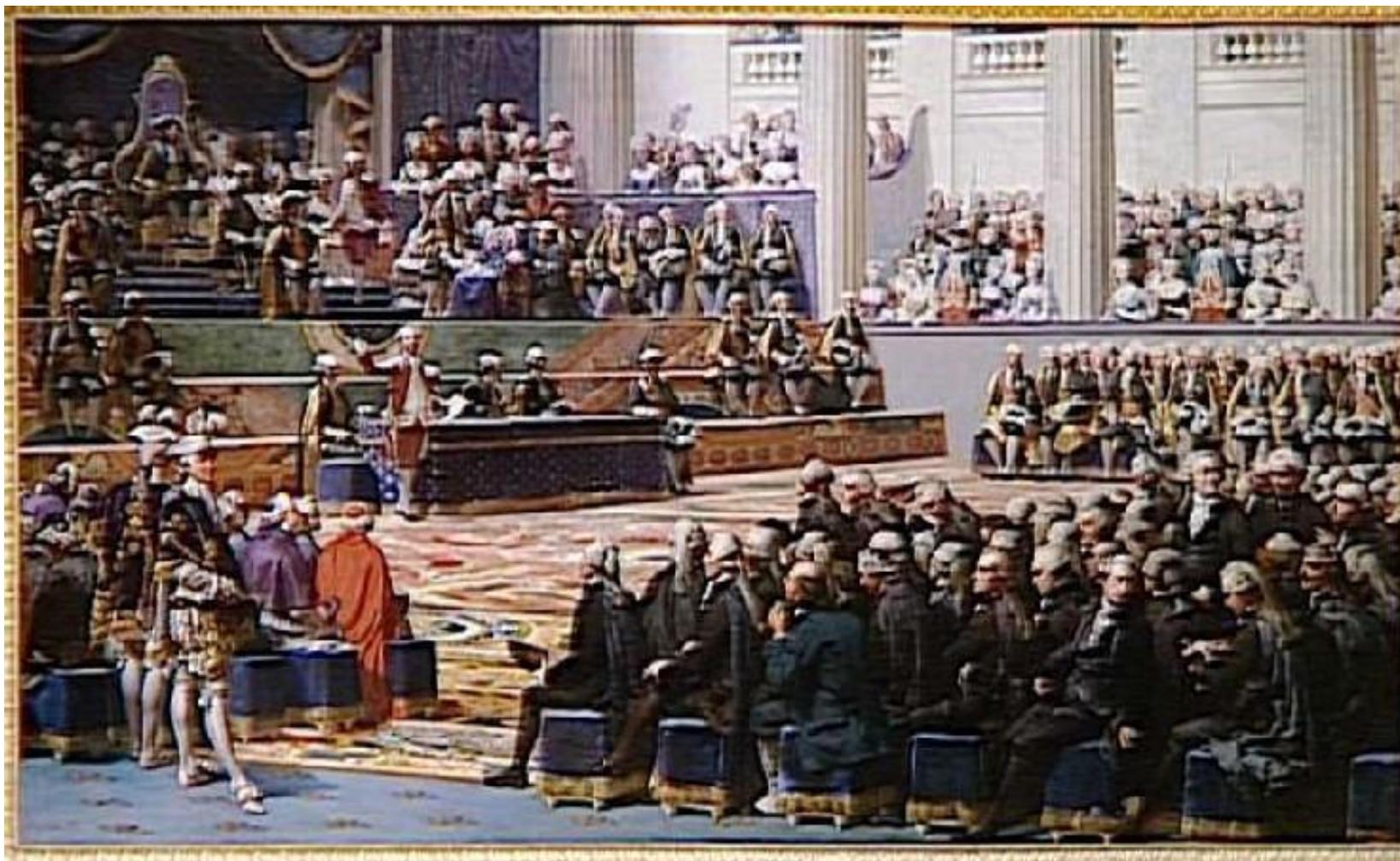


- O Duque de Orleans, Philippe D'Orleans, depois conhecido como Philippe Égalité (Phillipe Igualdade), chegou a ser membro do Clube dos Jacobinos.

Os Estados Gerais

24 de janeiro de 1789: Luís XVI convoca os Estados Gerais por sugestão do ministro de Finanças, Jacques Necker, para tentar solucionar o déficit no orçamento do Estado.

Os Estados Gerais



Os Estados Gerais

5 de maio: Reúnem-se os Estados Gerais, com a presença de representantes dos três Estados. O Terceiro Estado solicita que as decisões sejam tomadas em conjunto pelos três estados reunidos, e que a votação seja feita no sistema de “voto por cabeça”. No sistema tradicional, cada estado teria um voto. O rei não aceita a demanda e instala-se um impasse nos Estados Gerais.

Os Estados Gerais

Membros

Três ordens

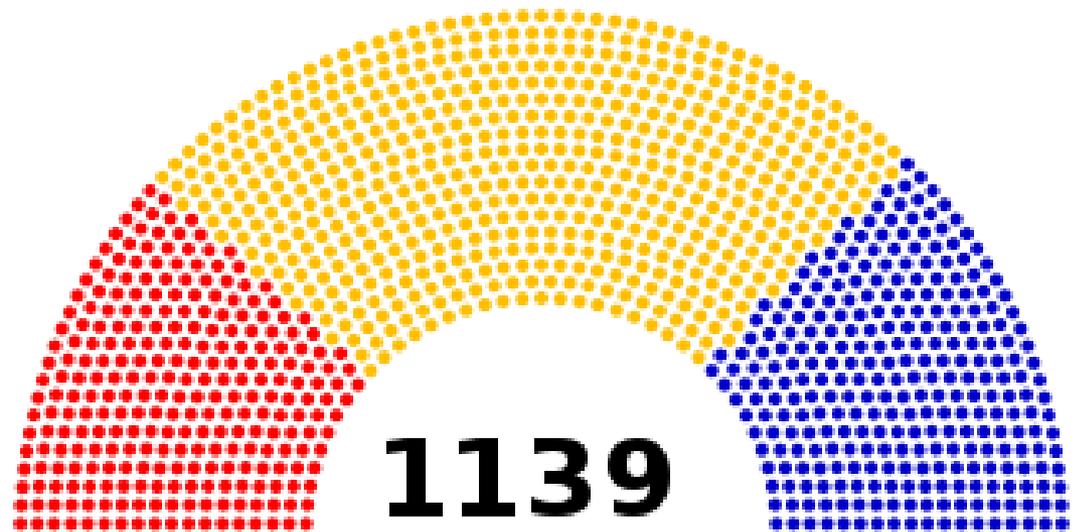
Nobreza (270)



Terceiro Estado (578)



Clero (291)



A Assembleia Nacional

17 de junho de 1789: O Terceiro Estado proclama a si mesmo como **Assembleia Nacional**, um corpo parlamentar que representaria a “vontade do povo”.

20 de junho: Os representantes do Terceiro Estado encontram fechadas as portas do local da reunião no palácio de Versalhes. Reúnem-se em uma quadra do Jogo de Péla e juram não separar-se até estabelecer uma Constituição para a França.

A Assembleia Nacional Constituinte

9 de julho: A Assembleia Nacional proclama-se Constituinte. O rei reúne reforços para dispersar a Assembleia. No início de julho, 30.000 tropas reais posicionam-se ao redor de Paris.

Assembleia Nacional Constituinte

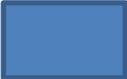
Deputados

Grupos políticos

1.145 deputados:

Nobreza (270) 

Terceiro Estado (584) 

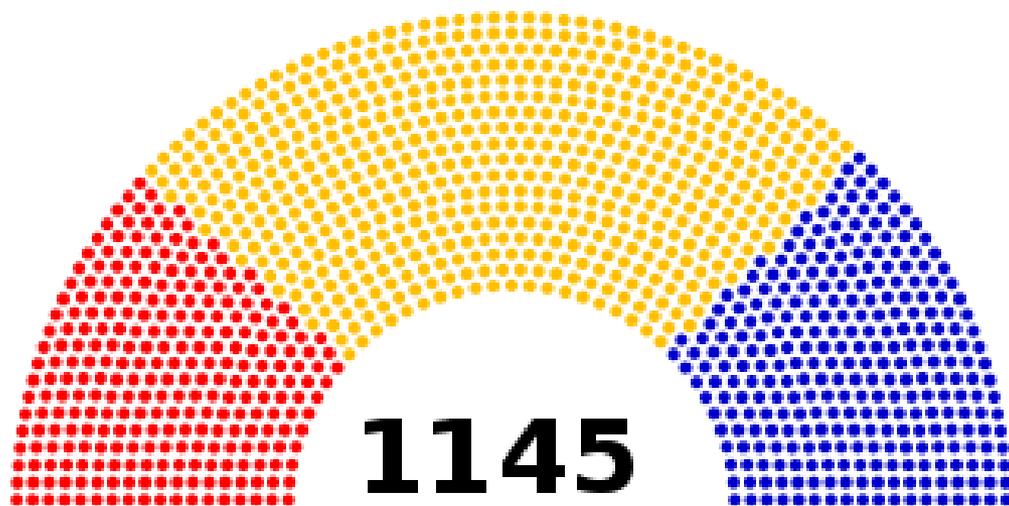
Clero (291) 

Grupos políticos

Patriotas: mais de 800

Monarquistas: 100

Aristocratas



A PRIMEIRA REVOLUÇÃO

A queda da Bastilha



A queda da Bastilha

Irrompem as massas

12 de julho de 1789: O rei demite Necker (ministro que possuía respaldo popular). Essa decisão põe fogo no rastilho: a guarda francesa e a multidão atacam a cavalaria real.

A queda da Bastilha

13 de julho: Forma-se a Guarda Nacional.

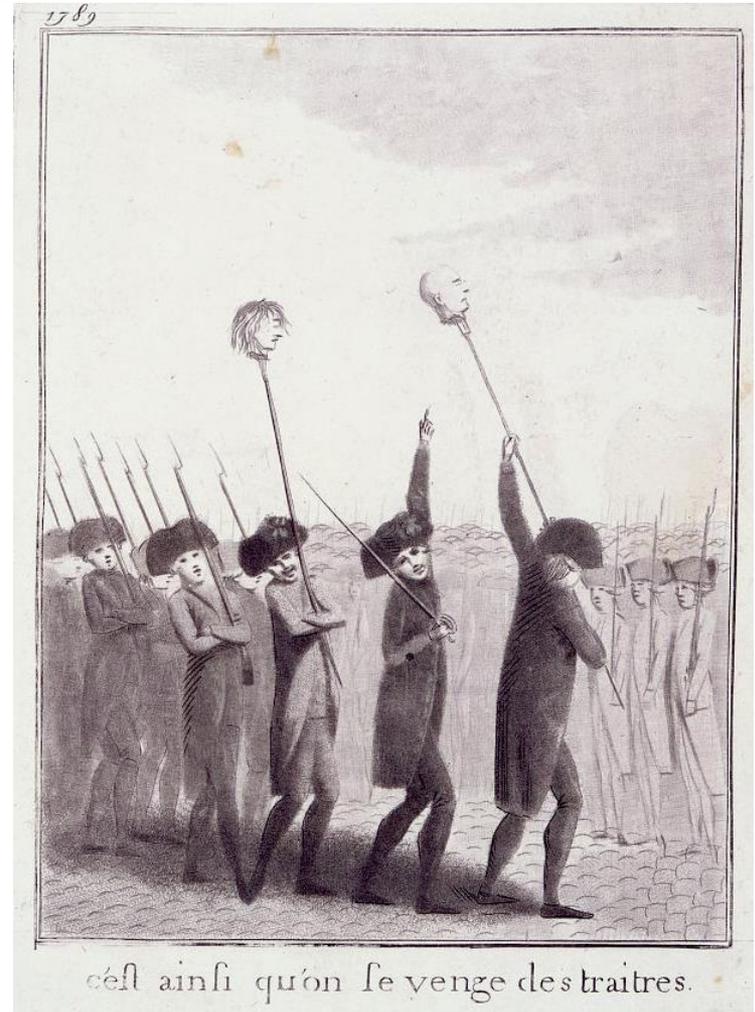
Para defender-se, o povo forma uma Guarda Nacional, uma milícia para a qual se apresentam 48.000 voluntários, dos quais 12.000 conformam um destacamento armado. Os revolucionários atacam os arsenais de Paris e conseguem furto 32.000 mosquetes.

A queda da Bastilha

14 de julho: As massas buscam armas e pólvora para defender-se e defender Paris, em apoio à Assembleia Nacional. A multidão cerca a Bastilha, famosa como grande símbolo do poder feudal e de sua repressão, buscando conseguir munições. Os guardas da Bastilha atiram na multidão por horas. Não é certo o número de mortos, mas gira em torno de 100 manifestantes.

A queda da Bastilha

A multidão consegue invadir a Bastilha, atirando-se sobre os guardas com facas e lanças. O governador da Bastilha é morto pelas massas enfurecidas, e sua cabeça espetada em uma lança. O povo incendeia e destrói a prisão.



A Comuna de Paris

14 de julho: É constituída a **Comuna de Paris**, nome dado ao governo revolucionário da cidade. Os 60 distritos de Paris elegem 280 (depois 300) representantes para a assembleia da Comuna, escolhem 60 entre eles para formar o Conselho Municipal.

O Grande Medo

Julho: Os camponeses se recusam a pagar os tributos cobrados pelos senhores. Impõem renúncias, atacam os castelos, colocam fogo nos arquivos (onde se registravam suas dívidas) e nas residências senhoriais. Esse processo ficou conhecido como “o grande medo”.

A Declaração dos Direitos do Homem

26 de agosto: A Assembleia Nacional aprova a **Declaração dos Direitos do Homem**, que proclama o fim das ordens ou estados, e estabelece a igualdade perante a lei, o direito à propriedade privada, à resistência à opressão política, liberdade de pensamento, de opinião e de imprensa.

A marcha sobre Versalhes



A marcha sobre Versalhes

5 de outubro: Mulheres reunidas em frente à prefeitura protestam contra a escassez do pão. Milhares de pessoas começam a marchar até Versalhes, com armas na mão para queixar-se ao rei. À frente vão as *peixeiras* dos mercados centrais. A multidão cresce durante a noite. Pela manhã, 20.000 pessoas acampam em frente ao palácio. Com a multidão pressionando, o rei Luís XVI concorda em assinar a Declaração dos Direitos do Homem.

As massas invadem Versalhes

A multidão revoltada exige que o rei e a rainha mudem-se para Paris, para ficarem sob controle e vigilância do povo. Luís XVI hesita. Uma onda de mulheres furiosas invade o palácio. Massacram guardas, decapitando-os e enfiando lanças em suas cabeças. O rei teve que concordar em voltar a Paris, como a única maneira de acalmar a multidão.

O rei é levado a Paris

6 de outubro: Um cortejo, agora com 60.000 pessoas, regressa a Paris com a família real e cerca de 100 deputados, com os soldados da guarda nacional à frente. As carroças e vagões vão carregados de farinha da despensa real. A carruagem do rei é escoltada até Paris. Algumas pessoas, à frente da procissão, exibem as cabeças dos guardas espetadas em lanças.

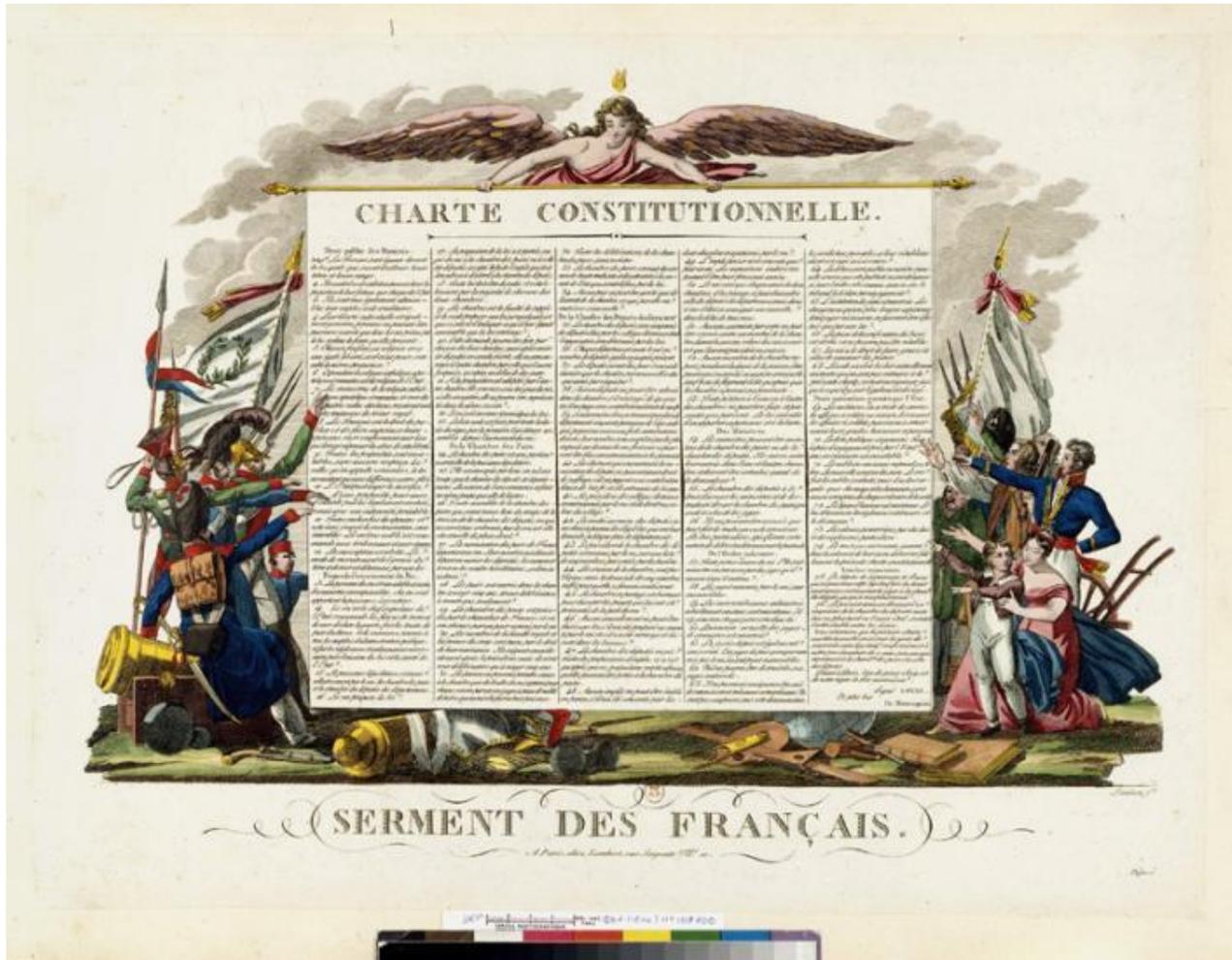
1790

13 de fevereiro: Supressão das ordens religiosas.

19 de junho: Abolição dos títulos da nobreza.

12 de julho: A Assembleia estabelece a **Constituição Civil do Clero** – os sacerdotes passam a ser “funcionários públicos eclesiásticos”. O clero deixa de ter privilégios e perde todos os direitos feudais, entre eles o mais importante: o dízimo. O Papa condena a constituição civil do clero.

1791



A Fuga de Varennes

21 de junho: O rei e a rainha se disfarçam de criados e na calada da noite iniciam sua fuga de Paris. Quando chegam em Varennes, perto da fronteira com a Áustria, os rumores da fuga já haviam se espalhado. Um policial para a carruagem pedindo os passaportes dos passageiros. O rei é preso e levado de volta a Paris.

A primeira Constituição da França

3 de setembro: É promulgada a Constituição. A França torna-se uma **monarquia constitucional**. O rei perde os “poderes absolutos” do Antigo Regime. A nação passa a ser dirigida pela burguesia.

Igualdade formal

A Constituição estabelece a igualdade jurídica formal de todos os franceses, extinguindo-se os privilégios do clero e da nobreza, mas mantém a escravidão nas colônias.

Cidadãos ativos e passivos

Para a escolha do poder legislativo, os cidadãos foram divididos entre “ativos”, que além dos direitos civis possuíam direitos políticos, podiam eleger e ser eleitos; e os cidadãos “passivos”, que apenas possuíam direitos civis. O critério para esta divisão era censitário (ou seja, um cidadão “ativo” tinha que possuir rendimentos e propriedade).

O Estado burguês

- O Estado foi dividido em três poderes: executivo, legislativo e judiciário.
- A Constituição estabelece a liberdade de crença, a separação entre Estado e Igreja e a nacionalização dos bens do clero.
- A Lei Chapelier **proíbe o direito de associação, de reunião e de greve para os trabalhadores.**

Liberdade de produção e comércio

A burguesia instituiu a liberdade de produção, com a supressão dos monopólios e das corporações, e de comércio, com a abolição das aduanas internas e dos privilégios das companhias comerciais.

Casamento civil

Pela Constituição, o casamento passou a ser considerado um contrato civil como qualquer outro, portanto, sujeito a alterações. Porém, somente um ano depois (a 30 de agosto de 1792) foi expedido um decreto disciplinando o divórcio, uma das principais reivindicações das mulheres.

Declaração dos Direitos da Mulher e da Cidadã

Olympe de Gauges apresenta à Assembleia a “Declaração dos Direitos da Mulher e da Cidadã”, um marco do que se considera o início da luta pelos direitos das mulheres.



Declaração dos Direitos da Mulher e da Cidadã

Parafraseando a Declaração dos Direitos do Homem e do Cidadão, Olympe questiona a contradição entre a igualdade perante a lei e a desigualdade entre homens e mulheres. No primeiro artigo da declaração afirma: *“A mulher nasce livre e tem os mesmos direitos do homem”*.

A Constituinte se dissolve

Setembro: O Rei aceita formalmente a Constituição. A Assembleia Constituinte se dissolve.

Forma-se a Assembleia Legislativa

1º de outubro: É formada a Assembleia Legislativa.

Os 745 deputados que formam esse corpo legislativo se dividem em três grandes grupos:

- À Direita, os monarquistas constitucionais do Clube dos Feuillants, uma cisão do Clube dos Jacobinos formada por deputados que são contra a República e defendem a realeza. Seus chefes são o Marquês de La Fayette e Antoine Barnave.

Forma-se a Assembleia Legislativa

- Esquerda. Formada por deputados do Clube dos Jacobinos, dos Cordeliers e dos Girondinos, cujos integrantes nesse momento eram considerados de esquerda.
- O resto, deputados independentes ou constitucionais, forma o centro.

Assembleia Legislativa

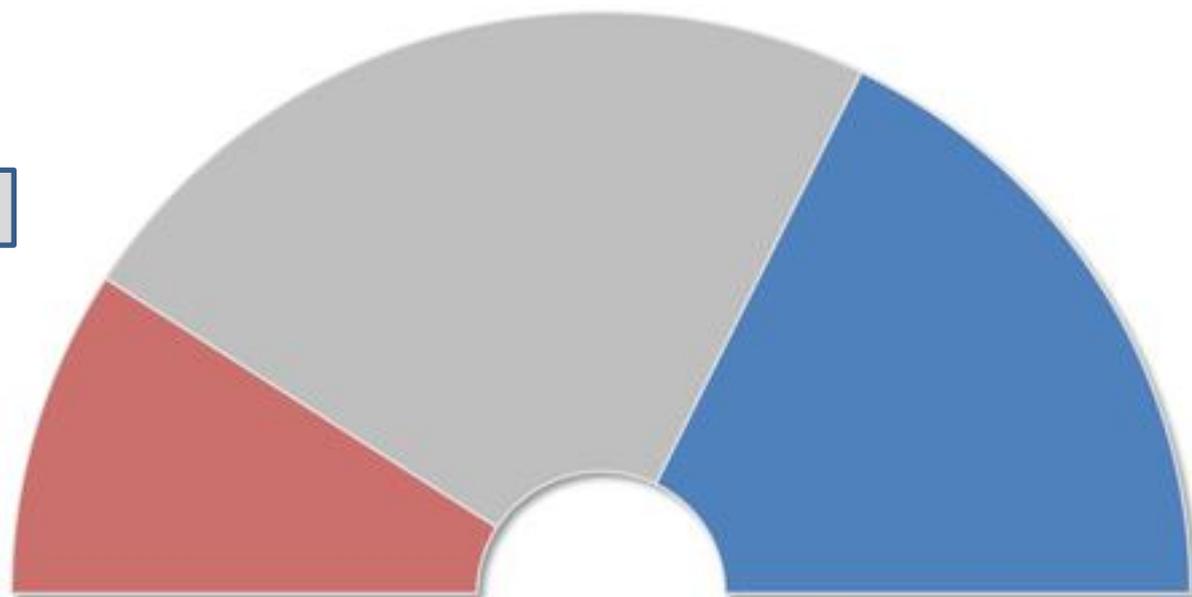
Grupos políticos

746 deputados:

Independentes ou
Constitucionais (345) 

Feuillants (264) 

Jacobinos e Girondinos
(291) 



Assemblée législative

Elections législatives françaises de 1791

 Girondins [136]
 Indépendants [345]
 Feuillants [264]

Os emigrados

9 de novembro de 1791: A Assembleia ordena a todos os emigrados que retornem, sob a ameaça de pena de morte.

11 de novembro: O rei veta a resolução da Assembleia sobre os emigrados.

9 de fevereiro de 1792: Os emigrados perdem o direito de propriedade.

A SEGUNDA REVOLUÇÃO

Jornadas de Agosto de 1792



Jornadas de Agosto de 1792

20 de abril: A Assembleia declara guerra à Áustria, país governado pela mesma casa real de onde é proveniente Maria Antonieta.

Jornadas de Agosto de 1792

Julho: O exército sofre baixas na fronteira com a Áustria e chega a Paris a notícia de que a Prússia se juntara à invasão. A tensão se apodera das ruas de Paris. Maria Antonieta é suspeita de ajudar o inimigo revelando posições das tropas francesas. A Assembleia vê-se obrigada a declarar “Pátria em Perigo”, permitindo que os “cidadãos passivos” se armem e entrem na Guarda Nacional.

O Manifesto de Brunswick

25 de julho: Paris toma conhecimento do manifesto assinado por Brunswick, comandante dos exércitos prussianos e austríacos, ameaçando entregar a capital “a uma execução militar e a uma subversão total” caso fosse feito o “menor ultraje” à família real.

A Comuna Insurrecional de Paris

Noite de 9 para 10 de agosto:
Sob a ameaça de invasão externa e o receio de uma traição do Rei Luís XVI, uma Comuna Insurrecional de Paris, dirigida por Pétion, Pierre Louis Manuel e **Georges Danton**, toma o lugar da comuna legal.



A Comuna Insurrecional de Paris

Constitui-se a Comuna Revolucionária formada por 52 comissários designados com a participação dos cidadãos parisienses. A nova Comuna Insurrecional defende as ideias dos sans-culottes e torna-se um dos órgãos principais do governo, impondo seu poder às províncias.

Insurreição

10 de agosto: A população reage com uma **insurreição**. Cerca de 27.000 parisienses tomados de indignação dirigem-se ao palácio das Tulherias e atacam os guardas do rei. No fim do dia, registram-se mais de 800 mortos. **O rei é feito prisioneiro e a Assembleia é obrigada a se dissolver.**

19 de agosto: La Fayette deserta e foge para a Áustria.

Insurreição



Assalto às Tulherias (10 de agosto de 1792)

Os Massacres de Setembro

2 de setembro: Corre o rumor de que Verdun, última defesa na entrada de Paris, se rendera e que a cidade fora entregue pelos traidores realistas.

2 a 7 de setembro: O povo, pressionado pela ameaça de invasão e revoltado com a traição dos contrarrevolucionários, invade as prisões de Paris e algumas cidades do interior e executa mais de 1.400 prisioneiros.

A Batalha de Valmy

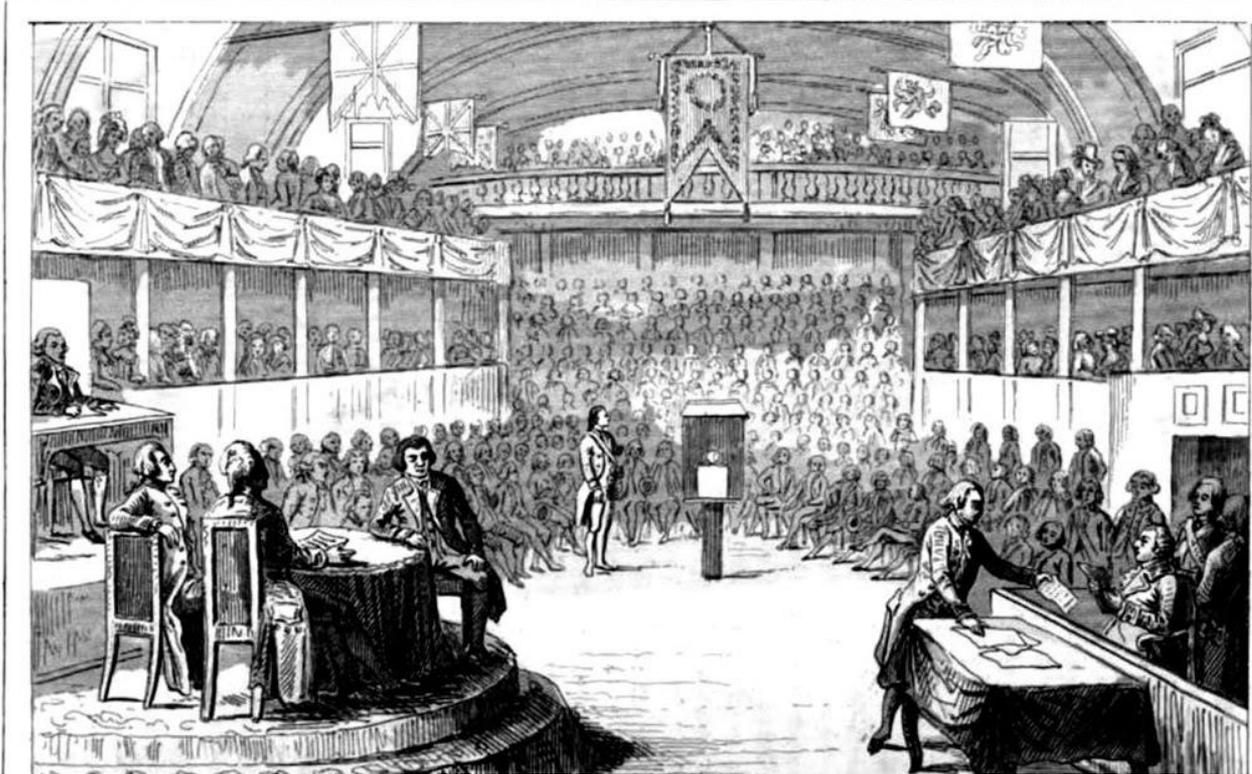
1º de setembro: Mobilização geral da população para a guerra. Os cidadãos são enviados à frente de batalha.

20 de setembro: As forças francesas derrotam os exércitos invasores na Batalha de Valmy. Durante o próximo período a Revolução conquistaria vitórias em seus conflitos militares.

A República

21 de setembro: É eleita uma Convenção Nacional em lugar da Assembleia Legislativa. Em sua primeira reunião, extingue a monarquia, proclama a República e aprova um novo calendário, tendo como Ano I a proclamação da República.

A Convenção Nacional



Os 750 deputados da Convenção se dividem nos seguintes grupos:

A Convenção Nacional

- Os Girondinos, que representam a grande burguesia dos portos do oeste da França da região da Gironda, somam 160 deputados. Seus líderes eram Brissot e Vergniaud.
- Os Jacobinos, os Cordeliers e outros mais radicais faziam parte do grupo dos deputados da “Montanha”. Seus principais líderes eram Robespierre, Danton, Marat e Saint-Just.

A Convenção Nacional

- O agrupamento mais numeroso é constituído pelos deputados que se sentavam na parte baixa e por isso são chamados de “a planície” (La Plaine) ou “o pântano” (Le Marais) pelos seus detratores. Tem posições políticas vacilantes, de acordo com as pressões de girondinos e montanheses.

A Convenção Nacional

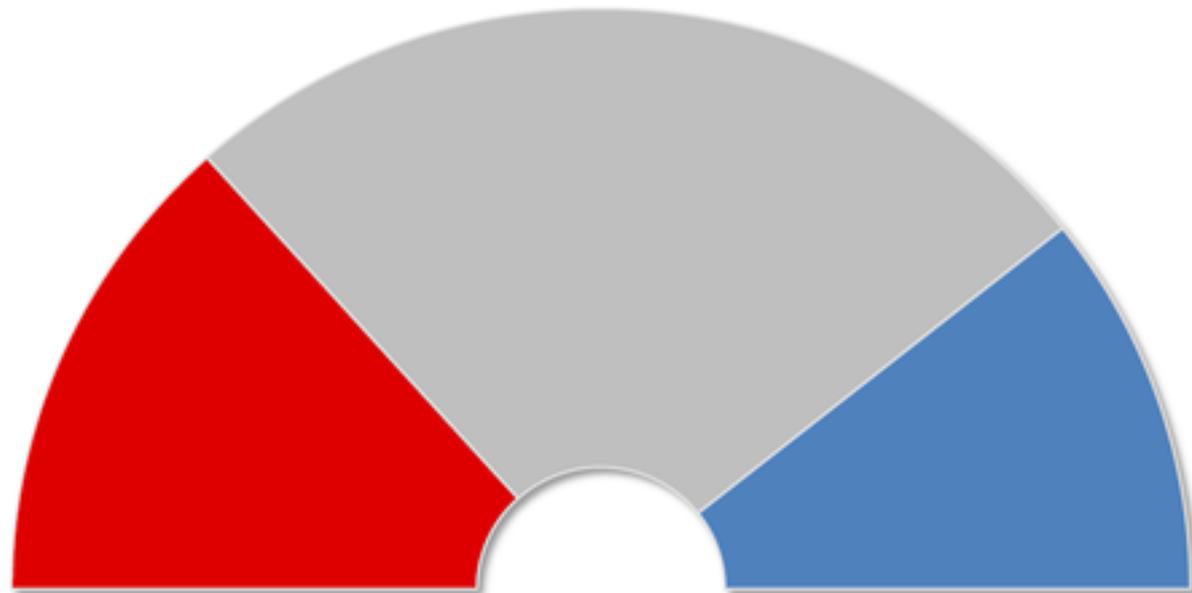
Grupos políticos

745 (782) deputados:

Le Marais (*O pântano*) (389) 

Montanheses (200) 

Girondinos (160) 



Convention nationale

Elections législatives françaises de 1792

■ Montagnards [200]
■ Marais [389]
■ Girondins [160]

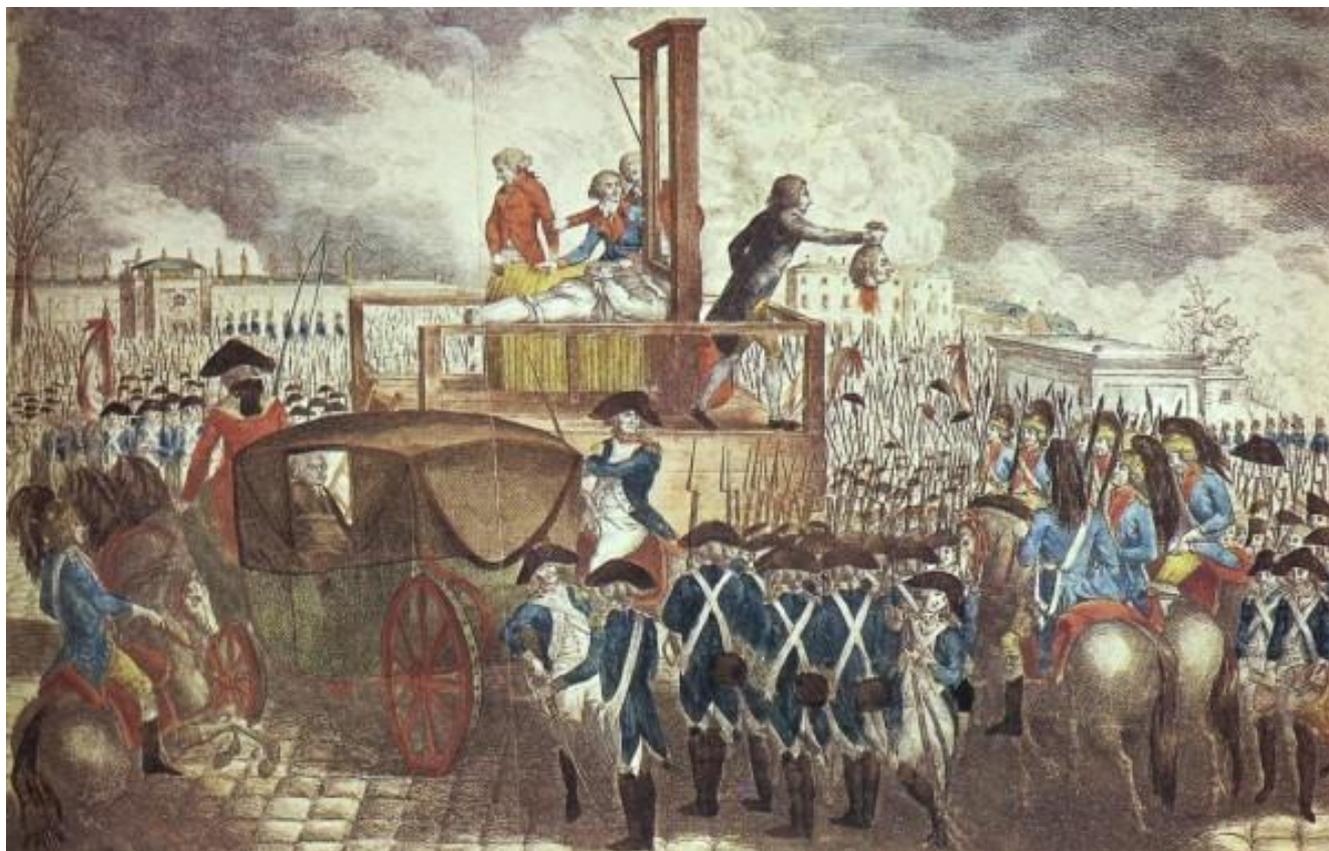
Julgamento e execução do Rei

11 de dezembro: Começa o julgamento de Luís XVI, acusado de traição à pátria.

20 de janeiro 1793: Luís XVI é declarado culpado.

21 de janeiro: O rei é guillotinado em praça pública.

1793



A contrarrevolução na Vendéia

Março: Começa a insurreição da Vendéia (na região oeste da França), onde camponeses insatisfeitos com as poucas melhorias em suas condições de vida e com o anticlericalismo dos republicanos se juntam aos nobres contra o governo republicano.

Comitês Revolucionários

Neste período se fortaleciam as instâncias em que as massas populares se reuniam e deliberavam politicamente. Em março, a Convenção legalizou uma delas os Comitês Revolucionários. Nesses comitês, o povo elegia seus representantes e se organizava, ameaçando suplantar os Comitês do governo.

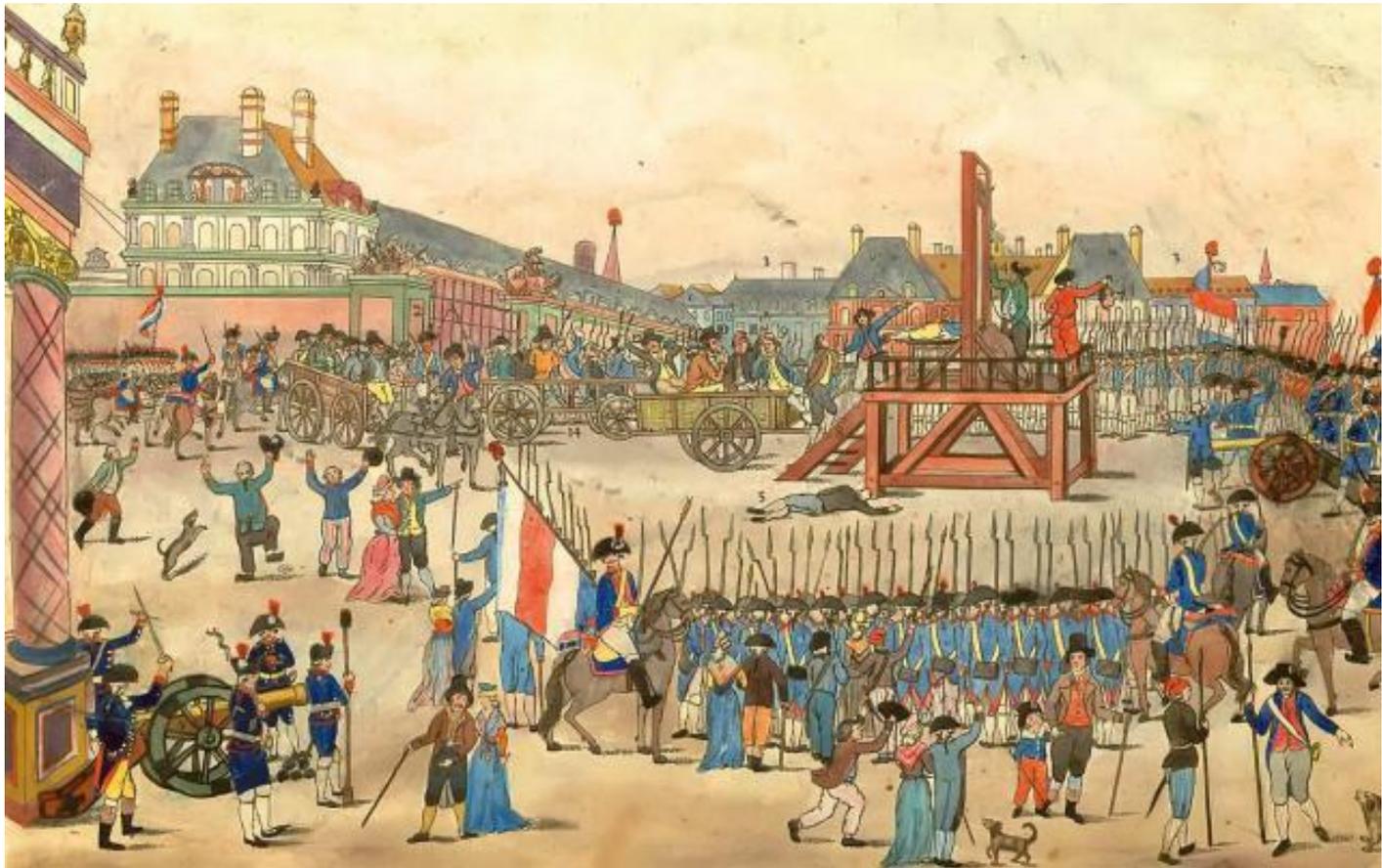
Comitê de Salvação Pública e Tribunal Revolucionário

9 de março: A Convenção vota a criação do Tribunal Revolucionário.

6 de abril: Um decreto da Convenção cria o Comitê de Salvação Pública.

A TERCEIRA REVOLUÇÃO

A República Jacobina e o Terror



A insurreição da Comuna de Paris contra a Convenção

31 de maio a 2 de junho de 1793: Robespierre lança aos jacobinos um apelo à insurreição dos deputados patriotas contra os traidores.

A insurreição da Comuna de Paris contra a Convenção

Em 2 de junho, uma multidão de 80.000 homens das seções parisienses, armados e acompanhados pela Guarda Nacional com 150 canhões, cerca a Convenção. A Assembleia decreta a prisão de 29 deputados girondinos. Os sans-culottes afastam a alta burguesia do poder. A Comuna de Paris começa a ser o centro de poder.

Começa a República Jacobina

Marat, Hebert, Danton e Robespierre dirigem a chamada Convenção Montanhosa. Neste período, 60 dos 80 departamentos franceses estavam em revolta contra Paris; os exércitos dos príncipes alemães estavam invadindo a França pelo norte e pelo leste, os britânicos atacavam pelo sul e pelo oeste. O país encontrava-se desamparado e falido.

República Jacobina

O governo concentra em suas mãos as decisões políticas, econômicas e militares. A Convenção contava com uma série de Comitês responsáveis pelas seguintes tarefas: o Comitê de Segurança Geral era responsável por conter as revoltas internas. O Comitê de Salvação Pública comandava os exércitos e administrava as finanças públicas. O Tribunal Revolucionário prendia e julgava os traidores da revolução.

Venda dos bens dos emigrados

3 de junho: Decreta-se a **venda dos bens dos emigrados** em pequenos lotes, pagáveis em 10 anos, medida favorável aos camponeses.

A Constituição de 1793

24 de junho: É concluída a nova **Constituição de 1793** (ou do ano II, segundo o novo calendário). Institui um corpo legislativo eleito por sufrágio universal masculino. Todos os **homens** a partir de 21 anos poderiam votar, independentemente de sua renda. Afirma como meta da sociedade a “felicidade comum”, e a assistência social aos indigentes como uma “dívida sagrada”, e o trabalho como um direito. A Constituição declara legítimo o direito de insurreição.

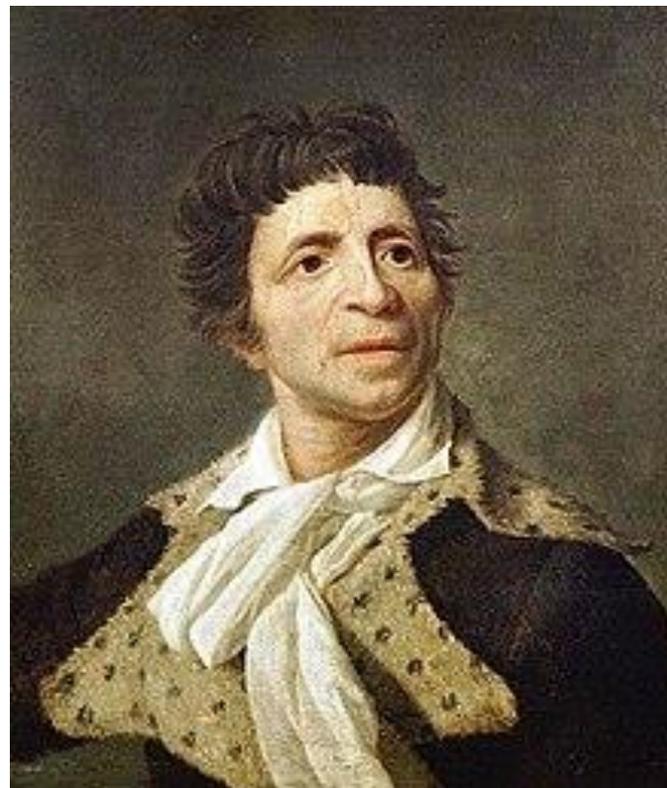
Robespierre

10 de julho: Robespierre passa a dirigir o Comitê de Salvação Pública, substituindo Danton.



O assassinato de Marat

13 de julho: Marat é assassinado por uma camponesa chamada Charlotte Corday, que depois foi executada.



Recrutamento militar obrigatório

23 de agosto: É decretado o recrutamento militar em massa.

O Terror

17 de setembro: Aprovada a **Lei dos suspeitos**. Uma legislação de exceção atinge os nobres, os eclesiásticos e os estrangeiros, com prisão para todos os presumíveis contrarrevolucionários, e morte para os declarados.

O Terror

A Lei dos suspeitos é considerada um marco jurídico do início do período do Terror Jacobino, no qual milhares de pessoas foram executadas, acusadas de conspirar contra a revolução. Segundo Saint-Just: “O governo provisório da França será revolucionário até a paz”.

O “Máximo”

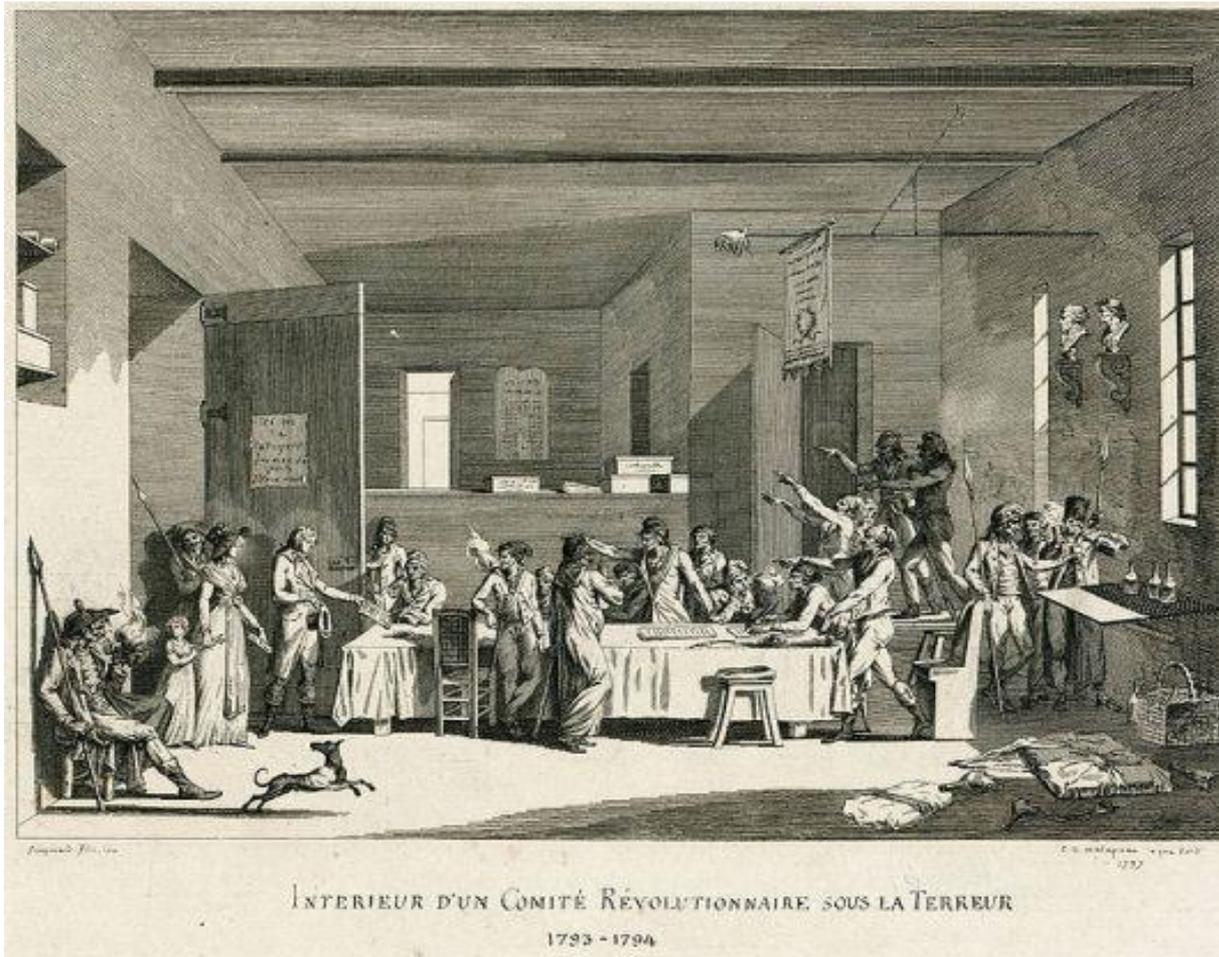
29 de setembro: Graças às reivindicações dos sans-culottes, o governo adota uma tabela com o preço máximo para inúmeros produtos (o *maximun*). Foi como uma medida de guerra, dada pelas pressões do momento, que o governo aceitou instituir a taxaço, pois seus membros eram favoráveis ao liberalismo econômico.

A execução de Maria Antonieta

15 de outubro: Maria Antonieta (que estava encarcerada e separada de seus filhos) foi julgada por traição e por espoliar o tesouro da pátria. Foi guilhotinada em praça pública como o rei.

24 de outubro: 22 girondinos são julgados e executados.

1794



Decretado o fim da escravidão

4 de fevereiro: A Convenção proclama a abolição geral, imediata e incondicional da escravidão nas colônias francesas.

A execução dos hebertistas e dantonistas

24 de março: Robespierre, o Comitê de Salvação Pública e o Clube dos Jacobinos caluniam os hebertistas e os dantonistas (os chamados “indulgentes”) com acusações falsas e os executam. Robespierre se converte virtualmente em ditador.

Os hebertistas, também conhecidos como “exagerados”, eram partidários de Jacques-René Hebert, líder da extrema esquerda jacobina.

A Lei do Grande Terror

10 de junho (22 Prairial): São aplicados procedimentos de julgamentos em massa e execuções. Os condenados foram levados à guilhotina em grupos de 50 a 60 por vez. Estima-se que foram executadas cerca de 2.750 pessoas.

O Golpe do Termidor

27 de julho (9 Termidor, pelo calendário revolucionário): A Convenção vota a prisão de Robespierre. Há uma tentativa fracassada de insurreição por parte dos seus partidários. Robespierre e Saint-Just são presos e executados junto com cerca de 150 dos seus correligionários. Acaba o Terror. Alguns dias depois, 87 membros da revolucionária Comuna de Paris são executados.

A Reação Termidoriana

12 de novembro: O Clube dos Jacobinos é dissolvido pela Convenção.

24 de dezembro: Um decreto da Convenção suprime o *maximum* geral e a economia dirigida. A inflação dispara. A legislação social dos jacobinos foi abandonada. Os girondinos sobreviventes voltaram a fazer parte da Convenção, ao mesmo tempo em que dela foram expulsos dezenas de montanheses. Grupos reacionários atacam os revolucionários nas ruas.

1795



Germinal e Prairial

Abril e maio: Jornadas populares de Germinal e de Prairial. “Extenuados pela carestia, pela escassez, e pelos rigores de um inverno incomum, os sans-culottes reclamaram a volta da economia dirigida e se levantaram pela última vez”. Foram derrotados pelo novo governo, que desarmou seus subúrbios.

O Diretório

26 de outubro: A Convenção se dissolve. Entra em vigor uma nova Constituição, que irá vigorar até o golpe de Napoleão Bonaparte, em 1799. Essa Carta **institui o governo de um Diretório de cinco membros.**

Inverno de 1795-1796

O inverno de 1795-96 também foi duríssimo, e faltavam alimentos e lenha nos mercados. Os jacobinos, reagrupados no Clube do Panteão, reclamam o restabelecimento do *maximum* dos preços, reforçando a oposição ao Diretório.

Babeuf e o Manifesto dos Plebeus

30 de novembro: Graco Babeuf publica o Manifesto dos Plebeus no jornal *Tribuna do Povo*, no qual combate a propriedade privada. Celebram reuniões no Panteão.

1796



Gracchus Babeuf

Babeuf e a Conspiração dos Iguais

27 de fevereiro: O Diretório proíbe as reuniões populares no Panteão e Napoleão se encarrega de fechar o Clube. Ameaçados pela repressão do governo do Diretório, no inverno de 1795-96 Babeuf e seus companheiros foram obrigados a organizar secretamente seu movimento.

Prisão dos dirigentes da Conspiração dos Iguais

10 de maio: Os dirigentes da Conspiração dos Iguais, Babeuf, Darthé, Buonarroti, são presos.

23 de setembro: Na noite de 23 para 24, há uma tentativa de sublevação protagonizada por jacobinos, sans-culottes e partidários de Babeuf, mas fracassa e 131 pessoas são detidas.

27 de maio de 1797: Babeuf e Darthé são executados.

1799: Golpe de 18 de Brumário

9 de novembro

(18 Brumário): Golpe de 18 de Brumário. O governo passa a ser exercido por um Consulado de três membros. Napoleão Bonaparte é nomeado “Primeiro Cônsul” e passa a ser o ditador efetivo.

